

A acessibilidade pedagógica na educação infantil: conectando as crianças atípicas às atividades docentes

Maria Eduarda Silva Rizzo - DPE/UFV. E-mail: maria.e.rizzo@ufv.br

Gabriela Silveira Meireles - DPE/UFV. E-mail: gabriela.meireles@ufv.br

Introdução

A "acessibilidade pedagógica" é a capacidade que as professoras apresentam de tornar um conhecimento acessível para seus alunos, conceito que busca agrupar dois tipos de acessibilidade citados por Sasaki (2006) – a metodológica e a instrumental – e acrescentar a elas outras funções. A pesquisa propõe trabalhar com uma concepção ampliada da ideia de acessibilidade, considerando a importância de que não apenas os espaços físicos estejam acessíveis às crianças atípicas, mas também de que o conhecimento esteja acessível a todos as crianças na sala de aula.

Objetivos

- Objetivo Geral:** Analisar de que forma as professoras da Educação Infantil podem promover a "acessibilidade pedagógica" em suas práticas na sala de aula favorecendo a conexão das crianças atípicas com as atividades propostas.
- Objetivos específicos:** Identificar se há um esforço por parte da professora regente em buscar promover a "acessibilidade pedagógica" em relação aos conteúdos trabalhados; Observar se as docentes criam formas alternativas para estimular a conexão entre crianças atípicas e as atividades pedagógicas propostas; Analisar a existência e a eficácia das práticas pedagógicas adaptadas no contexto da Educação Infantil em relação às crianças atípicas; Analisar como aspectos metodológicos, do planejamento curricular e o uso de recursos didáticos mais lúdicos ou diversificados podem atuar como barreiras ou como potencializadores da "acessibilidade pedagógica" para ampliar as possibilidades de aprendizado das crianças atípicas na Educação Infantil.

Metodologia

A metodologia adotada foi a qualitativa, que "supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada" (Ludke; André, 2013, p.11). Foram realizadas entrevistas com quatro professoras da Educação Infantil, sendo duas da rede pública e duas da rede privada, com o objetivo de levantar informações sobre a condução das aulas e das práticas pedagógicas no que se refere à acessibilidade de crianças atípicas em sala de aula. Para a pesquisa, foi fundamental que as participantes tivessem pelo menos um(a) aluno(a) atípico(a) em sua turma.

Resultados

Diante dos dados obtidos nas entrevistas, foi possível constatar um despreparo das professoras investigadas em relação à formação específica para lidar com as crianças atípicas. Elas revelaram também uma desconexão entre o que escutaram em suas formações iniciais, na Universidade, de seus professores, e o que acontece na sala de aula do ensino básico.

A professora Érica disse o seguinte a respeito disso: "é tudo muito superficial na graduação, em tudo o que se é falado em relação ao chão da escola. É teoria, você só vai ser professor sendo professor. Você só vai ser professor depois que você tiver lá dentro da sala de aula. A teoria te ajuda, mas a teoria está muito longe da prática, você precisa da teoria, você precisa do conhecimento acadêmico, você precisa do conhecimento científico, mas na prática é diferente, porque na sala de aula não depende só de mim, depende de as vezes de uma escola que não tem uma estrutura física legal, ou seja que não é acessível".

Ao serem convidadas a pensar a respeito da "acessibilidade pedagógica" especificamente, as professoras compreenderam se tratar do processo de adaptação das atividades pedagógicas para as crianças atípicas. Contudo, ainda assim, a maioria delas afirmou não realizar essas adaptações, por não sentirem necessidade de realizar essa adaptação. Como mostrou a professora Érica : "Não costumo realizar adaptações e recurso foi como eu disse, custumo levar materiais mais concretos e visuais que chamam atenção."

Conclusões

Foi possível concluir com esta pesquisa que as docentes desconheciam o que era a acessibilidade pedagógica, compreendendo apenas o que era a acessibilidade física e arquitetônica. Além disso, notou-se uma dificuldade das mesmas em realizar qualquer movimento de adaptação curricular ou pedagógica em relação às crianças atípicas, seja porque suas práticas eram mais padronizadas ou porque não julgavam ser necessária a adaptação, por se tratar do segmento da Educação Infantil.

Bibliografia

- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.